



## ALFABETIZAR LETRANDO NO ENSINO REMOTO: OS TRAVA-LÍNGUAS

**KAUANE GARCIA VALIM<sup>1</sup>; VITÓRIA MAILAN ALDRIGHI<sup>2</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kauanegarciavalim@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mailanvitoria@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de aplicação de uma sequência didática que foi elaborada por duas bolsistas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A sequência didática teve como tema central o gênero textual trava-línguas e foi desenvolvida para uma turma de 1º ano do ciclo de alfabetização de uma das escolas campo do Programa. O objetivo da sequência foi promover o desenvolvimento da consciência fonológica a fim de contribuir para o aprendizado do sistema de escrita alfabética (SEA), dos alunos.

A consciência fonológica é entendida como a “capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas” (SOARES, 2020, p. 77). Assim sendo, entendemos que criar situações que oportunizam às crianças a reflexão sobre as diferentes dimensões das palavras, amplia a capacidade de percepção entre a oralidade e a escrita, elemento central no processo de alfabetização, auxiliando no avanço de seu aprendizado da leitura e escrita.

Dessa forma, os gêneros textuais de domínio público, se constituem como um bom recurso lúdico para as crianças pensarem sobre as formas sonoras e gráficas das palavras (MORAIS, 2019), além de favorecer a apreciação e valorização da cultura oral (ARAÚJO, 2011). Considerando isso, na sequência didática foram desenvolvidas atividades vinculadas a um trabalho com os trava-línguas, a fim de promover a reflexão sobre as palavras e o avanço das hipóteses de escrita das crianças e, ao mesmo tempo, estabelecer em aula um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita. O gênero de tradição oral, denominado como trava-línguas é definido por MORAIS (2019, p.159), da seguinte forma:

Os trava-línguas, como seu nome sugere, são marcados por muitas aliterações e repetições de palavras, o que torna sua reprodução fonte de tropeços e brincadeira. Muitas vezes o jogo com palavras vem desacompanhado de qualquer busca de coerência.

O trabalho com esse gênero textual promove uma aprendizagem lúdica, permitindo que as aulas sejam mais atrativas. Com este objetivo é que propusemos atividades que estimulem o pensar na linguagem em um contexto mais prazeroso, algo que MORAIS (2019), enfatiza ao dizer que “conseguir ajudar a aprender



brincando é respeitar um modo básico de funcionar das crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca: o indivíduo sente desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar, de descobrir [...]” (MORAIS, 2019, p. 142). A seguir apresentamos a metodologia de desenvolvimento do trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, que teve como foco a “Consciência Fonológica”, foi proposto o planejamento de uma sequência didática que contribuísse para o desenvolvimento da consciência fonológica. No decorrer deste período, para a elaboração da sequência didática, desenvolvemos estudos teóricos e metodológicos referentes ao tema do primeiro módulo. Tais estudos oportunizaram clareza conceitual e conhecimentos sobre sugestões de atividades, habilidades que serão desenvolvidas a partir desse ensino e a contribuição dos gêneros textuais para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Com isso, anteriormente à elaboração da sequência didática, foi realizado um diagnóstico do conhecimento das crianças com o intuito de identificar quais as hipóteses de leitura e escrita dos alunos e quais as habilidades de consciência fonológica que haviam desenvolvido. Após esse processo, deu-se início a elaboração da sequência didática intitulada como “Alfabetizar letrando por meio do gênero textual trava-línguas”, que teve como objetivo um ensino que visasse a familiarização com as letras, além do gênero textual trava-línguas, seguindo práticas de leitura e escrita. As atividades propostas tiveram como contexto o livro de literatura infantil denominado “Quem lê com pressa tropeça” de Elias José.

Foi planejado um total de 26 atividades e, devido ao cenário de pandemia da COVID-19, o trabalho está sendo feito de forma remota e por isso os encontros foram divididos entre síncronos e assíncronos e até o momento tivemos 5 encontros para a aplicação da sequência. Tendo em vista isso, as aulas síncronas acontecem via Google Meet e as assíncronas consistem nas mesmas atividades realizadas no encontro síncrono, porém são postadas previamente pelas residentes na plataforma Google Sala de Aula (Classroom) para os alunos que não estavam presentes no encontro síncrono as realizarem. Vale ressaltar que contamos com o uso de slides para a preparação das aulas e os disponibilizamos sempre na plataforma para aqueles alunos que não estiveram presentes no momento síncrono.

A sequência didática está sendo aplicada nos encontros síncronos semanais realizados nas quintas-feiras em uma turma de 1º ano do ciclo de alfabetização, composta por 20 alunos, e tem 1h20min de duração. As atividades aplicadas envolveram consciência de rimas e aliterações, sílabas, palavras e letras. Abaixo, nos resultados e discussões será apresentado algumas das atividades já desenvolvidas na sequência didática.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o acompanhamento diagnóstico realizado anteriormente, identificamos que a maioria da turma se encontrava no nível pré-silábico de escrita, que de acordo com MORAIS (2012), é a fase em que a criança ainda não descobriu que a escrita



nota a pauta sonora, ou seja, a sequência de pedaços sonoros das palavras que falamos.

No primeiro encontro, apresentamos o livro “Quem lê com pressa tropeça” e realizamos uma conversa inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca do livro e do gênero textual trava-línguas, seguindo questionamentos como: “já conheciam o livro?”; “O que acharam do título da história?”; “O que vocês acham que o autor vai contar ao longo da história?”. Após essa conversa, realizamos a leitura e ao final conversamos sobre o livro indagando os alunos sobre o que mais havia chamado atenção deles e o que tinham achado do livro, se sentiram alguma diferença deste livro para os outros que já conheciam, se já sabiam o que era um trava-línguas e sobre o porquê se chama trava-línguas.

A recepção dos alunos com relação ao tema foi muito boa, eles se mostraram interessados e ativos em todas as atividades propostas. Quando questionados se conheciam algum trava-língua e se queriam compartilhar com os colegas, eles ficaram muito empolgados e todos queriam falar ao mesmo tempo. Neste momento de partilha, notamos que os trava-línguas que eles já conheciam foram repassados por um familiar, assim como citado na fala deles. Além disso, ao final deste encontro exploramos o trava-língua da letra “A”, que envolveu atividades de consciência de rima em que os alunos deveriam identificar quais palavras que terminam iguais e aliterações, na qual eles deveriam identificar quantas vezes a letra A aparecia. Importante destacar que em cada encontro realizado, exploramos um trava-língua do livro e através deles realizamos atividades de recitar, identificar e localizar informações nos trava-línguas, seguidos de questionamentos realizados por nós.

No segundo encontro retomamos o que já havíamos realizado no encontro anterior e realizamos atividades explorando os trava-línguas das letras B, C e D propondo às crianças recitar os trava-línguas e localizar as palavras que terminavam parecido.

No terceiro encontro realizamos a exploração do trava-língua da letra E e atividades de palavra dentro de palavra e consciência de rima, na qual propusemos aos alunos uma dinâmica que ocorreu da seguinte forma: na medida em que apresentávamos palavras previamente selecionadas por nós, eles deveriam bater palma somente para as palavras que rimavam com a palavra “elegante” retirada do trava-língua.

Já no quarto encontro, como de costume, foi apresentado outro trava-língua do livro e dessa vez foi o da letra F. Após isso, foi proposto a atividade de completar com as letras que faltavam para o trava-língua ficar completo e também foram feitos alguns questionamentos, com o intuito de que os alunos percebam que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras, como por exemplo, “vocês perceberam que algumas palavras compartilham as mesmas letras? Vamos descobrir quais?”; “No caso das palavras FLORA e FLORES, vocês acham que elas possuem a mesma quantidade de letras também? Vamos contar?”; “O que é maior FÁBRICA ou FLORES?”; “Qual palavra é maior FÁBRICA ou FLORES?; “Vamos contar juntos quantas letras tem em cada uma dessas palavras?“.

Para finalizar as atividades desse dia, foi apresentado em Powerpoint outras palavras que iniciam com a letra “F” e propomos para os alunos compararem as palavras e identificarem entre duas qual é maior. Logo após essa dinâmica, foi apresentado em outro slide as palavras juntamente com seu respectivo número de letras.

No quinto encontro foi trabalhado o trava-língua da letra G. Os alunos tiveram que registrá-lo no caderno e após pintar ou circular todas as letras G do trava-língua.



Além disso, foi proposto a identificação e o destaque das palavras que iniciam com o mesmo som. Como forma de socialização dessas duas atividades, os alunos, no final da aula, apresentaram para os colegas as suas respostas.

Dante dessa breve descrição das atividades já desenvolvidas, vale destacar que buscamos sempre incentivar os alunos a fazer essa identificação de palavras e após realizar um registro em seus cadernos, para que assim possam praticar a leitura e escrita em cada encontro. Além disso, como descrito anteriormente, os trava-línguas contam com muitas rimas, repetição de palavras e aliterações, o que permitiu às crianças brincarem com as palavras ao passo que pensavam sobre suas partes orais. Verificou-se também que os alunos já possuem um conhecimento acerca desse gênero textual e que a cada atividade eles interagem mais conosco, residentes, e com os colegas.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o que já foi desenvolvido com a turma, pode-se constatar que o trabalho com o gênero textual trava-línguas, além de propiciar um maior conhecimento acerca do gênero e contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica e do avanço dos níveis de escrita, ele é considerado muito atrativo para as crianças, ao qual fazem com que elas sintam prazer em realizar as atividades.

Está sendo muito satisfatório trabalhar com esse gênero e perceber a motivação e o envolvimento de todas as crianças nas atividades, tendo em vista que um dos nossos propósitos ao elaborá-las foi pensar em tarefas que proporcionassem o lúdico no ensino remoto, apostando em situações de aprendizagens significativas para as crianças, tornando-as ativas no processo de ensino-aprendizagem, com autonomia para progredir e não como receptoras. Portanto, ressalta-se ser fundamental um ensino que promova a consciência fonológica oportunizando boas reflexões sobre como as letras funcionam a partir de gêneros textuais que possam ser do interesse das crianças, trabalhando na perspectiva de alfabetizar letrando.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L.C. **Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será: textos da tradição oral na alfabetização**. Salvador: EDUFBA, 2011.

MORAIS, A.G. **Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, A.G. **Sistema de Escrita Alfábética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.